

4. Conclusão

O estudo sobre Ez 37, 1-14 nos ofereceu elementos importantes que nos possibilitaram falar de salvação como nova criação. Partindo da sua tradução, observando a maneira como ele se desenvolve e o simbolismo marcante que nele é empregado, constatamos que YHWH preparava uma transformação profunda na vida do seu povo.

Quanto à crítica textual, o aparato crítico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia indica que o texto não oferece grandes dificuldades, de forma que parece ter sido bem transmitido. O que na maioria das vezes ocorre são sugestões que procuram harmonizar as pessoas no discurso.

Percebemos que Ez 37,1-14, é uma perícopé que não oferece dificuldades para ser delimitada, pois, nela nota-se a presença de fórmulas, bem evidentes, de início (וַיְהִי־הַיּוֹם) e de fim (וַיִּדְעֻתֶם כִּי־אֲנִי יְהוָה) e fica evidente a introdução de uma nova situação com novas personagens e novo assunto.

Nesta perícopé, não se verifica a presença de elementos que perturbem o seu desenvolvimento, como por exemplo, interrupção na sua construção sintática, ou mesmo duplicações ou repetições injustificadas; o seu vocabulário ajuda a afirmar a sua unidade.

No que se refere à datação de Ez 37,1-14, pode-se indicar a sua composição olhando a cronologia da vida desse profeta. A atividade de Ezequiel se divide em duas partes. Na primeira parte, Ezequiel profere anúncios de condenação e desgraça sobre Israel e outras nações. Já na segunda etapa, o profeta anuncia a salvação. A queda de Jerusalém é que marca a mudança drástica na pregação do profeta.

Portanto, Ez 37, 1-14 situa-se na segunda fase da pregação do profeta chamada proclamação de salvação, presente, sobretudo, nos capítulos 33-48 do livro.

Quanto ao estudo da estrutura de Ez 37,1-14, não há divergências em afirmar que o texto pode ser dividido em duas partes. A diferença que existe diz respeito somente a localização do v. 11. Zimmerli e Allen o consideram como integrante da segunda parte da perícopé e a dividem assim: 1ª parte, vv.1-10 e a 2ª

parte, vv. 11-14. Nós optamos por seguir a divisão proposta Alonso Schökel que considera como primeira parte os vv. 1-11 e como segunda parte os vv. 12-14. Optamos pela segunda estrutura porque o v.11 se refere diretamente ao que foi anunciado nos versículos anteriores.

Além dessa estrutura geral de duas partes, com o intuito de melhor estudar esta perícopé, propomos uma divisão em três seções. A primeira seção compreende os vv.1-2, nesta, encontramos uma introdução, onde as personagens são apresentadas e situadas. A segunda seção inicia-se no v. 3 e vai até o v. 11. O v. 3, com a pergunta de YHWH, serviria de introdução à segunda seção, que se concluiria com o v. 11, com a explicação do significado dos ossos. Ressaltamos que esta segunda seção se desenvolve em duas etapas: vv. 4-8, onde se dá a reestruturação dos ossos e os vv. 9-11, onde acontece a revivificação dos corpos. A terceira seção compreende os vv. 12-14, aqui, acontece à mudança da imagem dos ossos para as sepulturas e, por fim, a perícopé termina no v. 14 com a fórmula **וְנִסְיָהוּהָהָא**, que aqui adquire um valor conclusivo.

No que tange ao gênero literário, os autores divergem em suas afirmações.

No entanto, as opiniões que predominam consideram que tudo em Ez 37,1-14, os ossos e a mudança do vale para as sepulturas, está dentro da grande visão do vale, o que corrobora ser esta perícopé um relato de visão.

O comentário ao texto buscou analisar minuciosamente Ez 37,1-14 considerando a sua estrutura em três seções. Desta forma, foi possível colher dados importantes do texto.

Na primeira seção: temos a introdução da perícopé, onde se dá a apresentação das personagens e dos elementos da visão. Ela descreve a experiência física do início, na qual o profeta foi alcançado por um poder sobrenatural e transportado para outro lugar (cf. Ez 3,14). A linguagem aqui empregada evoca antigas experiências proféticas e caracteriza Ezequiel como um legítimo profeta (cf. 1Rs 18,12.46; 2Rs 2,16).

Esta introdução coloca em evidência outro elemento que caracteriza a ação de YHWH na experiência vivida pelo profeta, este elemento é a **וְנִסְיָהוּהָהָא**. É por meio dela que o profeta é levado para o vale.

No v.2, nós encontramos a conclusão desta primeira seção com o agravamento da situação. O profeta passa ao redor dos ossos e eles estão muito secos. No entanto, apesar desta aparente situação negativa, constatamos, já, neste

versículo, um elemento que indica a mudança radical que acontecerá nos ossos. Este elemento é o advérbio סָבִיב oriundo da mesma raiz do verbo סָבַב que, por sua vez, descreve uma atitude mudada em meio a grande tristeza (cf. 1Rs 21,4; 2Rs 20,2).

A segunda sessão compreende o vv. 3-11 e aqui tem início o desenvolvimento da experiência do profeta no vale. No v.3, YHWH chama o profeta de בֶּן־אָדָם e lhe faz uma pergunta que originará todo o desenvolvimento do texto: בֶּן־אָדָם הֲתַחְיֶינָה הָעֲצָמוֹת הָאֵלֶּה.

Nos vv. 4-8, acontece, por ordem de YHWH, a recomposição dos corpos. Neste momento da perícope, a raiz אָמַר adquire um significado teológico considerável. YHWH fala ao profeta (וַיֹּאמֶר אֵלַי) e este falar torna-se para ele uma ordem de profetizar (הִנְבֵּא). É por meio da palavra que tudo acontecerá.

Os vv. 9-11 nos falam da revificação dos corpos e da interpretação da visão. Contudo, deve-se destacar que o profeta, agora, recebe a incumbência de profetizar não mais aos ossos, mas à רִיחַ (הִנְבֵּא אֶל־הָרִיחַ). YHWH infundirá nos corpos o sopro vital. As duas etapas para o renascimento de Israel realçam a distância que existe entre a não-vida e a vida, entre os corpos mortos e os corpos vivos. Essa vida que vai surgir será fruto da רִיחַ.

Na terceira sessão, há uma mudança da imagem dos ossos para as sepulturas. O profeta recebe uma nova ordem para profetizar (הִנְבֵּא). Nesta etapa encontramos uma auto-apresentação de YHWH. Ele é o אֲנִי que age em favor do povo. Por meio de seus atos o povo o reconhecerá.

De modo geral, concluímos que todo o vocabulário empregado na perícope indica que aquela situação de caos e de morte seria transformada. A próprio raiz בקע associa-se também a produção de água, transmitindo, portanto, a idéia de vida. Aquele que pode dividir águas e partir rochas também pode realizar uma nova criação.

O texto de Ez 37,1-14 também é marcado por outra raiz que nos faz conhecer o pensamento de YHWH sobre aquela situação. Esta raiz é חִיָּה que perpassa todo o texto indicando que o grande desejo de YHWH é a vida do seu povo. Mesmo passando pela experiência da morte, Israel encontraria vida em YHWH. O profeta entende essa nova vida, a reconstrução dos ossos como nova criação.

De fato, o que irá acontecer será um evento teofânico, pois o barulho (קול) e tremor (רעש) que assolam o vale estão intimamente ligados à ação de YHWH, pois são esses acontecimentos que dão início a revificação dos ossos. Eles agora possuem nervos, carne e pele (cf.v.8).

Neste contexto, o paralelismo com a narrativa da criação é indiscutível. Com toda sua criatividade Ezequiel pormenoriza o relato de Gn 2,7 e no v. 10c a nova criação de Ezequiel chega ao seu ápice por ocasião da vinda da *ruah*.

A vida que aqueles ossos sem vida receberiam seria plena, pois a imagem que o profeta usou para descrevê-la foi, justamente, a de um exercito numeroso. Houve uma inversão drástica, o que antes existia como muitos ossos secos espalhados pelo vale, agora existia como um numeroso exercito que estava de pé, pronto para o combate, para iniciar a sua marcha de retorno a terra.

Como vimos no segundo capítulo deste trabalho, o termo רוח é utilizado em Ez 37,1-14 com todos os seus significados: vento (cf. v.9f), sopro de vida (cf. 10c)e espírito de YHWH (cf.vv.1b,14a). Aparece como o vento que comporta toda uma dinamicidade, hora com uma força irresistível, que abala as casas e os cedros (cf. Ez 13,13;27,26); como o sopro que sustenta e anima o copo e sua massa ou num plano mais elevado, um ser sobrenatural (רוח / רוח / יהוה).

Ez 37, 1-14 tem especial relevância, neste momento histórico, pois o profeta compartilhando da mesma sorte dos exilados, infundirá, pela força do espírito de YHWH que o possui desde o começo de sua vocação (cf. Ez 1-3), a esperança do retorno para Jerusalém. Não mais com “ossos secos”, com “coração de pedra” (cf. 36,26c), mas com um “coração de carne” (cf. 36,26d), um “coração novo” (cf. Ez 36,26a). Então na volta, querida por YHWH, tudo será reconstruído, será verdadeiramente um novo Êxodo, sem injustiças e sem idolatrias.

Por sua vez, este ato criador e salvador de YHWH sempre acontece com a participação inconfundível da רוח de YHWH. A רוח sopra sobre toda criação, numa epiclese contínua, convidando todo o cosmo e todas as criaturas a atingir a sua perfeição em YHWH.